

Educação: a Base à Sustentabilidade

Educação: a Base à Sustentabilidade

Lidiane Estevam Lima Marujo
Marcelo Pereira Marujo
Isauro Beltrán Núñez



Rio de Janeiro

2011



Os AUTORES responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo da sua OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente da violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidos na OBRA, que declara, sob as penas da Lei, ser de sua única e exclusiva autoria.

Educação: a Base à Sustentabilidade

Copyright © 2011

Todos os direitos são reservados, no Brasil por:

Lidiane Estevam Lima Marujo, Marcelo Pereira
Marujo e Isauro Beltrán Núñez

PoD Editora

Rua do Catete, 90 / 201-202 • Catete – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

Capa & Diagramação:

Control C – Impressos sob Demanda

Impressão e Acabamento:

Control C – Impressos sob Demanda

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização dos autores.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L696c

Marujo, Lidiane Estevam Lima

Educação: a base à sustentabilidade / Lidiane Estevam Lima Marujo, Marcelo Pereira Marujo, Isauro Beltrán Núñez. - Rio de Janeiro : PoD Editora, 2010.

322 p. : il. ; 24 cm

Inclui bibliografia e anexos

ISBN: 978-85-62331-41-1

1. Educação pré-escolar. 2. Educação. 3. Educação ambiental. I. Marujo, Marcelo Pereira. II. Beltrán Núñez, Isauro. III. Título.

CDD: 372.21

M389

Agradecimentos

Em especial, a Deus;
E aos ensinamentos holísticos;

A todos os colegas do Júlia Cortines integrantes deste projeto direta ou indiretamente:

Diretores.

Orientadoras Pedagógicas e Educacionais;

Professores do Estado, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e durante a municipalização. Professores, do Município, no Ensino Fundamental.

Aos funcionários da administração e secretaria.

Ao Assistente de suporte cybercultural.

À equipe da Abrace (ONG): psicóloga, fonoaudióloga, terapeuta corporal.

Serviços Gerais estaduais e contratadas de firmas terceirizadas.

Aos profissionais autônomos na Capoeira, no fantoche e no Balé.

A todos(as) os(as) estagiários(as), que mesmo sem remuneração tanto se dedicaram.

À Associação de Pais e aos idealizadores do projeto da Feirinha do Júlia Cortines.

A todos os ex-funcionários.

A todas as crianças e demais pessoas que iniciaram, continuaram, transferiram-se e/ou deixaram esse sonho educacional acontecer, criando, construindo e mantendo, o JÚLIA CORTINES, até os dias atuais existindo, seja para atender à Educação Infantil, seja no Ensino Fundamental,

Lidiane Estevam Marujo • Marcelo Pereira Marujo • Isauro Beltrán Núñez

antigamente, no Estado e, atualmente, no Município, com qualidade educacional tornando-se útil à sociedade.

Aos Professores e Alunos da Faculdade Cenecista de Itaboraí – FAC-NEC.

Aos Proficientes Professores e eternos mestres da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Programa de Pós-Graduação em Educação, em especial, da linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente. Por fim, nosso respeito e a nossa profunda admiração pelo eterno mestre e amigo Prof. Dr. Isauro Beltrán Núñez, co-autor desta obra, e exemplo de profissional responsável e comprometido com uma educação de qualidade para todos.

Às participações sempre reflexivas e críticas sobre a formação e a profissionalização na perspectiva da sustentabilidade, pois nos proporcionaram prover novas proposições sobre a visão de ser livre e de liberdade.

A todos que sempre propiciaram o privilégio de interação em prol de um sistema educacional mais sustentável.

Dedicamos este livro a todos que acreditam que podemos mudar o mundo (GANDHI), basta muita determinação e ideais libertadores por um sistema educacional mais justo e digno para todos.

À Marcel e à Lúdia, nossas inspirações para o desejo de transformar a educação num processo proporcional a cada estágio de desenvolvimento, prazeroso, significativo, construtivo, contextualizado, multi-trans-interdisciplinar, crítico, criativo, musical, ético e despojado do apego material.

Aos nossos pais, por terem nos concedido a vida, oportunidades e a honra de integrar suas linhagens familiares para tentar colaborar com a evolução da educação e, consequentemente, da sociedade.

Sumário

Prefácio	13
Introdução	15
Capítulo 1. Metodologia do Ensino Sustentável para a Educação Infantil.....	23
1.1 1º Encontro com a Turma da Profª A (13/02/2006)– Foto 1-Anexo I	23
1.2 Resultados do 1º encontro, na 1ª etapa da Orientação na EI (07/02 – 13/05).....	28
1.3 2º Encontro - Turmas das Profª. A e B (17/03/2006) - Foto 2 – Anexo I	29
1.3.1 Rodinha inicial.....	29
1.4 Resultados do 2º encontro, na 1ª etapa da Orientação na EI (07/02 – 13/05).....	31
1.5 3º Encontro - Turmas das Profªs A, C e D (20/03/2006) Fotos 3a e 3b - Anexo I.	32
1.5.1 Rodinha Inicial.....	32
1.5.2 Chicotinho está na mão	34
1.6 Resultados do 3º encontro, na 1ª etapa da Orientação na EI (07/02 – 13/05).....	35
1.7 4º Encontro - Turma da Profª A (24/03/2006) Foto 4 - Anexo I.....	36
1.8 5º Encontro - Turmas das Profªs A e E (PRE I – 4 Anos) (28/03/2006) Foto 5 - Anexo I.....	37
1.8.1 Rodinha inicial.....	37
1.9 Resultados do 5º encontro, da 1ª etapa da Orientação, na EI (07/02 – 13/05).....	40
1.9.1 Revisitando as turmas da educação infantil:.....	41
1.9.2 1º passeio pela escola com mapa orientado:	42
1.9.3 Identificação das simbologias da orientação:	42
1.9.4 Realização da 1ª fase da etapa interna de orientação:	44
1.9.5 Realização de mapa por Professora C:	45
1.9.6 Amostragem dos elementos da orientação pela Professora D:	45
1.9.7 Representação gráfica da sala de aula realizada pelos alunos com legenda:	46
1.9.8 Amostragem dos elementos da orientação pela Professora E:	46
Capítulo 2. Questionamentos sobre o direito e a capacidade de ministrar aulas para a educação infantil	47
Capítulo 3. Metodologia da educação sustentável para o ensino fundamental I – 1º, 2º e 3º anos do 1º ciclo	53
3.1 1º Encontro - Turma da Profª. F - 2º ano do 1º ciclo E F I.....	55
3.2 2º Encontro - Turma da Profª G - 3º ano do 1º ciclo - E F I.....	56
3.3 3º Encontro - Turma da Profª F.- 2º ano do 1ºciclo, E F I	56

3.4	4º Encontro - Turma da Profª F.- 2º ano do 1ºciclo, E F I.....	56
3.5	5º Encontro - Turma da Profª H.- 2º ano do 1ºciclo, E F I.....	57
3.6	6º Encontro - Turma da Profª F.- 2º ano do 1ºciclo, E F I.....	58
3.7	7º Encontro - Turmas das Prof ^{as} L - 1º ano; I, J, K, M, N, O e Q - 2º ano E P - 3º ano, do 1º ciclo do E F I	67
3.7.1	7º Encontro - Turma da Profª L - 1º ano, do 1º ciclo, do E F I:.....	67
3.7.2	7º Encontro - Turmas das Prof ^{as} I, J, K, M, N, O E Q - 2º ano, do 1º ciclo do E F I:.....	70
3.7.3	7º Encontro - Turma da Profª P - 3º ano, do 1º ciclo do E F I:	71
Capítulo 4.	Perfil Profissional Docente para o Século XXI, no Ensino Básico	73
Capítulo 5.	Questionamentos sobre o Direito e a Capacidade de quem Ministra Aulas para o Ensino Fundamental I	91
Capítulo 6.	Proposta de Construção de um Código de Ética Profissional Docente.....	101
Capítulo 7.	Considerações Históricas e Holísticas que Constituem a Formação Pessoal e Profissional da Docência na Atualidade	117
Capítulo 8.	Modificações Sociais e do Perfil dos Alunos, Durante 7 Décadas, Gerando Necessidades de Reconstruções Educacionais	141
Capítulo 9.	Referências Bibliográficas	157
ANEXO I		161
ANEXO II		173
ANEXO III		179
Capítulo 10.	Trabalhos Realizados ao Longo dos 5 anos de Retorno do Mestrado Concluído e do Doutorado Interrompido	183
10.1	Participação e Concorrência a Prêmios: Educação Sustentável para A Educação Infantil – Prêmio Microsoft Educadores Inovadores do Brasil – 2009 – Microsoft e a Educação Infantil - bases da educação para a sustentabilidade (2005-2014)	186
10.2	Educação sustentável para o Ensino Fundamental I: Prêmio Victor Civita – 2009 – Educação: a base para a sustentabilidade (2005-2014)	196
10.3	Relato de Experiências - Prêmio Professores do Brasil – 2ª edição - Educação Infantil: A Orientação e a Família na Escola em Prol do Desenvolvimento Sustentável.	205
10.4	Educação Infantil: a Orientação e a Família.	208
10.5	Prêmio Revista Forum – 2007 - Respondendo a Duas Questões para Confirmar a Inscrição on line: Qual é o melhor caminho para apresentar o conceito de tecnologia social na sua escola? Por quê?.....	241
10.5.1	O que proponho para envolver a comunidade escolar e a localidade onde atuo no tema da tecnologia social?	242

Educação: a Base à Sustentabilidade

10.6	Prêmio Victor Civita- 2007 – Relato de experiência desenvolvida na Turma Pré I e II, da Educação Infantil, no Jardim de Infância Júlia Cortines – Niterói – RJ.....	242
10.7	Subprojetos Desenvolvidos na Educação Infantil, Desde 2004 – Projeto: pópópó, pópópó... no seu jardim! – Orientação na Educação Infantil: Violência na ou da Escola?	251
10.8	Subprojetos Desenvolvidos no Ensino Fundamental, em 2009 – Projeto Sabão Sustentável: Escola, Junto à Microsoft, em Prol do Desenvolvimento Sustentável.	260
10.9	Contextualizando as Avaliações das Turmas das Prof ^{as} . F e G:	274
10.10	Avaliação da turma da Prof ^a F – 2º Ano/ 1º Ciclo.....	275
10.11	Avaliação da turma da Prof ^a G – 3º Ano/ 1º Ciclo. (Substituindo-a: Lidiane /10-09).....	278
10.12	Planejamento de aulas de Setembro e Outubro de 2009 enquanto há a substituição da professora F – turma do 2º ano -1º ciclo – E F I.282	
10.13	Participação da turma H – 2º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental I.....	285
10.14	Projetos Desenvolvidos na Educação Infantil	285
10.15	Ressignificando os “cantinhos da leitura e da limpeza”	285
10.16	Autorizações – Turmas das Prof ^{as} . F (2º ano – 1ºciclo – EF I) e E -....	288
10.17	Projeto: Cantinho do sorriso saudável.....	289
Capítulo 11. Considerações Finais.....		301
ANEXO IV		307
ANEXO V		313
ANEXO VI		317

Prefácio

O Livro tende a nortear uma proposta metodológica, como referencial *pluridisciplinar* (NICOLESCU, 2001), utilizando como estratégia didática metacurricular (Jaques, 1999), a Orientação Desportiva, inicialmente, na educação infantil, mas como um prenúncio de possibilidade de utilização nos demais níveis de ensino numa tentativa de se atender aos objetivos de uma educação para o século XXI.

A inter-multi-transdisciplinaridade sustenta a necessidade das pessoas aprenderem além dos conteúdos didáticos tradicionais – correlacionando os conhecimentos ocidentais aos holísticos; bem como, à historicidade; que dará a idéia do processo de construção dos conteúdos, em dada época, a serem questionados criticamente, de acordo com a atualidade; à contextualização, com uma fundamentação que explique tal correlação - partindo dos próprios modos de ser de cada um em torno de cada um desses conteúdos.

O metacurrículo (Jaques, 1999) inclui termos e conceitos sobre o pensamento, crenças, atitudes em relação ao raciocínio e práticas de hábitos éticos de pensamento e de atitudes individuais e familiares. Inclui a reflexão sobre a sexualidade, a violência, a ausência de construção diária, com afeto (12 minutos) e ética dos limites que definirão a conduta pessoal das crianças até os 12 anos, a relação de convívio dos pais e o reflexo desta na educação dos filhos, que são manifestados em contexto escolar, através, inicialmente, de dificuldades de aprendizagem, indisciplina, desatenção, silêncio, timidez, quietude exacerbada e etc, mas que na realidade sinalizam outros problemas a serem devidamente investigados para eventual intervenção e solução ou melhora das antigas disfunções comportamentais.

Perpassa pela reformulação do pensar docente, através da aproximação, dos mesmos, aos termos relacionados à profissionalização, profissionalidade, profissionalismo, conhecimento e prática da inserção da pesquisa, reflexão e crítica (RAMALHO; NÚÑEZ; GAUTHIER, 2003) em suas ações pedagógicas, que serão incitados através da apreensão das representações que possuem as professoras sobre estas terminologias, bem como, da possibilidade de se aprender a pesquisar e se investigar as constituições familiares e o reflexo destas relações no contexto educacional.

Nesta metodologia sustentável, ainda são apreendidas as representações que os alunos possuem sobre os elementos da Orientação Desporti-

va: o prisma, o picotador e a bússola, mas, também, evidenciam-se as necessidades invisíveis, tanto dos alunos, quanto das famílias, que facilitará a compreensão do conhecimento tradicional, através da mediação dos professores, realizando-se conexões das teorias implícitas que os alunos possuem, primeiramente, sobre tais elementos e, posteriormente, sobre as demais teorias, que os mesmos pontuam e que desejem que sejam ministradas nas aulas, inclusive sobre a sustentabilidade, a logística e ergonomia a serem incorporadas e traduzidas à cultura educacional, pelos sujeitos desta relação.

Dessa forma, o silêncio descaracteriza esta prática pedagógica, pois como numa maiêutica socrática os conteúdos vão surgindo e sendo investigados pelos alunos e professores no decorrer da dúvida, através do diálogo e da cibercultura (LEVY, 1999), além de podermos lançar mão de recursos artísticos e musicais incluindo questões como a disposição para pensar globalmente ou pensar com profundidade, tanto quanto os desafios das tomadas de decisão, solução de problemas, uso de mapas geográficos ou conceituais e argumentações orais e escritas.

Introdução

Esta obra compreende um projeto numa Escola de Educação Básica e, especialmente, reflexões conceituais e teóricas com a intenção de suscitar uma reflexão sobre novas proposições para se promover uma educação sustentável de maneira a favorecer a responsabilidade socioambiental a partir deste nível educacional.

No primeiro capítulo, inicia-se a exposição da metodologia do ensino sustentável para a Educação Básica.

Procuramos realizar a metodologia através de vários encontros com as professoras e turmas componentes do quantitativo escolar.

Num primeiro encontro com a turma da professora A, denominada Pré II, que possuía 30 crianças entre 5-6 anos, utilizamos materiais didáticos tradicionais, tais como, sala de aula, giz ou caneta para quadro branco, uma régua, um mapa-múndi, uma bola ou o globo terrestre, bem como, outros, geralmente, usados em competições de orientação, como, a bússola e o apito. O diferencial desta metodologia é o caráter investigativo em que se aplica tomado por indagações, satisfeitas após vários questionamentos construídos em conjunto com alunos e professores sobre diversas disciplinas, de maneira multi-trans-interdisciplinar, como português, geografia, matemática, ciências, sustentabilidade, ética, Educação Física e ambiental e etc.

No segundo encontro, contamos com a colaboração da turma da professora A que em conjunto com a da B, ambas do Pré II, totalizaram aproximadamente um grupo de 50 alunos entre 5 e 6 anos.

Iniciamos o estudo utilizando os blocos lógicos, que permitiram a apreensão sobre as noções matemáticas quanto à direção, a quantidade e os numerais correspondentes, associados aos pontos cardeais, já que foi desenhada a rosa-dos-ventos no chão, para materializar tais conhecimentos, bem como, de maneira multi-trans-interdisciplinar os demais conteúdos, inclusive ligados às artes, já que poderiam identificar várias cores.

No terceiro encontro, registramos as atividades desenvolvidas com as turmas das professoras A, C e D, todas do Pré II, contando com um quantitativo de aproximadamente 70 crianças, entre 5-6 anos. Utilizamos como material didático o giz, quadro-negro ou branco com caneta apropriada para esta escrita, os blocos lógicos e um apito, com os quais pudemos iniciar as atividades tradicionais introduzindo uma novidade: um

“lap top” ou “notebook”, que encantou a garotada investindo-se, então, na inclusão digital.

No quarto encontro, realizamos uma transposição dos elementos da sala para o primeiro esboço de um mapa de orientação, com a turma da professora A, no Pré II.

No quinto encontro, realizamos o primeiro registro das atividades realizadas com a turma da professora A, do Pré II, onde a faixa etária das crianças corresponde entre 5 e 6 anos, junto à professora da turma E, denominada Pré I, de 4 anos. Estima-se terem comparecido aproximadamente 50 crianças com participação entusiasmada e proveitosa de todos os conteúdos naquele instante trabalhados.

No sexto encontro, iniciamos a etapa de desenvolvimento de revisitação às turmas integrantes desta estratégia de ensino para a Educação Infantil para mostrar-lhes os equipamentos ou elementos da Orientação, mas sempre fazendo fluir as representações (LIDIANE MARUJO; MARUJO; NÚÑEZ, 2005) e/ou teorias implícitas (MARUJO, 2005) a respeito da bússola, do prisma e do picotador.

Quando nos detemos ao sétimo encontro, prosseguimos com o primeiro passeio pelo colégio, utilizando o mapa pormenorizado de Orientação da escola.

Quanto ao oitavo encontro, iniciamos a etapa de identificação de algumas simbologias convencionais dos mapas de Orientação na sala do Pré I, da professora E, na qual contamos com a inclusão e primeira participação de um aluno portador de necessidades especiais à atividade realizada, com a turma da Prof^a C, na quadra descoberta da escola, observamos a natureza ao nosso redor e dialogamos sobre condutas que nos conduzissem à sustentabilidade, a descoberta dos símbolos da árvore, da lixeira, da construção e do objeto especial se fizeram presentes com as turmas das professoras C e D.

No nono encontro, os coordenadores deste projeto, que visa implementar a Orientação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, conseguiram realizar a primeira fase da etapa interna de Orientação com a turma da Prof^a A, contando com a participação da metade da mesma.

No décimo encontro, a professora C, confeccionou o mapa de forma peculiar mostrando aos alunos o ambiente da sala de aula e ela própria desenhou os objetos, da mesma, em folha ofício, presa em mural, destacando-se, neste momento, a insegurança da mesma que pensou estar cometer um ERRO, mas este deve ser considerado sim como um estágio,

muitas vezes necessário, durante o processo de aprendizagem, tanto dos alunos quanto dos professores.

No décimo primeiro encontro, a professora D mostrou-se motivada para aplicar a etapa de amostragem do material básico para a Orientação, apreendendo as teorias implícitas/representações dos alunos sobre o que disseram ser um relógio (bússola), mas a mesma sentiu necessidade de explicar primeiro a função do prisma e do picotador, como no método tradicional, e pediu novos auxílios aos coordenadores deste projeto para explicações futuras.

Quanto ao décimo segundo encontro, a professora B também conseguiu realizar as representações gráficas/ mapas da sala de aula acrescentando, com as crianças, a construção e a noção de uma legenda própria para que o sentido da mesma ficasse registrado.

Finalmente, ao nos atermos no décimo terceiro encontro, após várias tentativas de estímulo à professora E, esta realizou a amostragem da bússola, do prisma e do picotador as suas crianças para apreender-lhes as representações ou teorias implícitas a respeito destes elementos da orientação desportiva.

No segundo capítulo, após evidenciarmos as dificuldades que as docentes venceram, pudemos realizar alguns questionamentos, com as mesmas, sobre a quem pertence, de fato, o direito e a capacidade de estar em sala de aula, ministrando as aulas para as crianças, que se encontram entre 4-6 anos de idade, para a educação infantil?

Discutiu-se a necessidade de se alavancar o processo de profissionalização dos docentes, da Educação Infantil, que necessita se dar, em cada professor, como num processo interno, denominado profissionalidade, para permear os demais colegas e as escolas, num movimento externo, de profissionismo.

Outro fator debatido foi a necessidade de se atingir o sistema de administração governamental com a mesma profissionalização, através do processo de descentralização do poder estatal com a municipalização das escolas estaduais, que atendem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e a reorientação das atuais formas de dominação e distribuição do poder e das lideranças, que não seguirão mais a ótica do coronelismo ou de indicação por amizade, mas a formação acadêmica, a experiência em educação, a 'ficha limpa', pessoal, de gestão financeira e administrativa em excelência e o poder de gestão de pessoal seguindo rígido padrão de conduta em que se preze a docilidade e a gentileza, dentre demais atributos a serem discutidos e compostos pelo grupo a ser liderado participativamente por este 'novo' gestor.

Para tanto, faz-se necessário introduzir investimentos na formação docente universitária, dos professores de toda a educação básica, viabilizando formação em serviço e inicial, com direitos profissionais adquiridos de: mobilização de horários para o estudo ou bolsas financeiras integrais, concedidas para aprimoramento profissional e pessoal, seja no próprio município de trabalho, seja em demais locais engajados, bem como, no exterior, garantida a remuneração do serviço prestado, caso opte por estar em licença para tanto, ao órgão educacional, que custeiem toda a parte da formação pessoal e profissional, inclusive dos entes familiares que sejam diretamente ligados ao estudante docente e demais profissionais, que lidam com a educação, de maneira direta ou indireta, para humanizar e profissionalizar a docência e estes setores, que fazem parte do contexto educacional.

Salienta-se neste capítulo, ainda, como tem sido de extrema necessidade investir recursos materiais e pessoais de última geração em desenvolvimento atualizado ao setor de informatização de toda a parte que trata do setor pessoal, da saúde e da administração da educação pública, por se tratar de fator imprescindível para acelerar o progresso e agilizar a burocracia, necessária, mas atualmente, morosa, ao atendimento público, pretendendo-se assim gerar a intervenção positiva na profissionalidade e no profissionalismo docentes.

No terceiro capítulo, procuramos, também, desenvolver uma metodologia da educação sustentável para o Ensino Fundamental I, nos 1º, 2º e 3º anos do 1º ciclo, utilizando os encontros como forma de disseminar as idéias e ações deste projeto.

A partir do 1º encontro com a turma da profª. F, do 2º ano do 1º ciclo do Ensino Fundamental I, em conjunto com a coordenadora deste projeto registrou-se o processo da metodologia que se desenvolveu, concomitantemente, a utilização das atividades elaboradas nos livros didáticos já utilizados em sala pela referida turma. Há inovação quanto ao método, pois há investigação e oportunidades de sentir-se o que a turma necessita aprender.

Na 2ª atuação da coordenadora deste projeto com a turma da profª G - 3º ano do 1º ciclo - Ensino Fundamental I, já que esta necessitou ausentar-se temporariamente de suas atividades profissionais exploramos, portanto, o livro didático, mas, também, as dúvidas dos alunos sobre os seres vivos, realizamos o plantio e a observação de sementes de milho, feijão e alpiste, bem como, de um molusco, desde que, este interesse fosse despertado nos alunos, pela coordenadora do projeto, que lhes estimulou

a aprendizagem utilizando-se do método investigativo e científico (BACHELAR, 1996).

Quanto ao 3º encontro da turma da profª F.- 2º ano do 1ºciclo, E.F. I, com a coordenadora deste projeto, no qual apresentaram-se os resultados da mini-entrevista dos alunos com os pais, desta turma, mostrando-se os elementos da orientação desportiva aos discentes, deixando que os mesmos os manuseiem, apreendendo-lhes as observações sobre os mesmos que se definem como pregador, balão e régua/relógio, além disso, registramos o quanto encantaram-se pelo notebook, desejando tocá-lo, ligá-lo, jogar na Internet, etc.

Ao nos depararmos com o 4º encontro da turma da profª F.- 2º ano do 1ºciclo, E F I – com a coordenadora deste projeto realizamos atividade de estudo sobre o mapa orientado, elaborado pelo professor e mapeador Marcelo Pereira Marujo, através de um software, denominado OCAD (2009), bem como, lançamos a possibilidade de utilização de sistema de navegação denominado GPS (*Global Position System*), que é um sistema de posicionamento global.

Ao observarmos o 5º encontro da turma da profª H.- 2º ano do 1ºciclo, EF I – com a coordenadora deste projeto, se desenvolveu contando com o apoio da professora regente da mesma, com a qual obtivemos a oportunidade de analisarmos um perfil da turma, que servirá de amostragem para definirmos o perfil do contexto escolar, além de podermos desenvolver atividade de matemática contextualizando-a com história de Tahan (1970), bem como, a iniciação ao subprojeto do sabão sustentável.

A respeito do 6º encontro da turma da profª F.- 2º ano do 1ºciclo, EF I, com a coordenadora do projeto, detectou-se que esta turma em particular possui tal nomenclatura, mas tem sido considerada atípica, pois o comportamento e o rendimento escolar estão aquéns dos resultados esperados para este nível educativo. Assim, tornou-se objeto deste estudo passando a constituir campo de investigação e integrante da última etapa de orientação desportiva.

Quanto ao 7º Encontro das turmas das profas L - 1º ano; I, J, K, M, N, O e Q - 2º ano e P - 3º ano, do 1º ciclo do E F I com a coordenadora deste projeto conseguimos realizar as atividades de desenhar a sala de aula, com todas estas turmas do ensino fundamental, para identificarmos qual o grau de inteligência espacial em que se encontravam os alunos de cada turma; depois iniciamos exploração dos símbolos ou legendas, com algumas turmas do 1º, 2º e 3º anos, do Ensino Fundamental I, bem como, apresentamos os elementos da orientação desportiva para os mesmos.

No quarto capítulo, procuramos construir um perfil profissional docente para o século XXI, discutindo-se questões ligadas a categorias pessoais, que são necessárias à maioria feminina docente, bem como, a características definidas por aprimoramentos holísticos profissionais.

No quinto capítulo, após diálogo enfático com as professoras, tanto da rede estadual, quanto municipal, integrantes deste projeto, iniciamos questionamentos sobre a quem pertence, de fato, o direito e a capacidade de estar em sala de aula, ministrando as aulas para as crianças entre 7 e 10 anos de idade, no Ensino Fundamental I?

Quanto ao sexto capítulo, procuramos registrar uma proposta de construção de um código de ética profissional docente.

Ao nos determos no sétimo capítulo, realizamos considerações históricas procurando discutir questões a respeito da necessidade de se construir uma identidade feminina docente, bem como, da construção de uma nova postura masculina que facilite a convivência harmônica, entre ambos os sexos, enquanto casal. Já que a questão financeira e intelectual, em que a mulher do século XXI se encontra, enquanto professora, muitas vezes pode dificultar a relação a dois, inclusive, devido à existência das desvirtudes de teimosia, pressa, arrogância e presunção, que agravam ainda mais o relacionamento harmônico familiar.

A conotação capitalista como influência da relação entre os homens e as mulheres atualmente é outra característica discutida neste capítulo que vale a pena participar enquanto leitor.

No oitavo capítulo foram observadas algumas modificações sociais, que interferiram diretamente no perfil dos alunos, durante aproximadamente sete décadas, gerando necessidades de reconstruções educacionais para atenderem às expectativas da atualidade. Além de serem evidenciadas as famílias das crianças, que foram subsidiadas pelo estudo de Monteiro, Freitas e Baratho (1989), e a partir daí foram classificadas como pertencentes a seis classes ou estratos de classes sociais, servindo-nos como fundamento para análise do perfil da clientela de nosso próprio contexto escolar.

Procurou-se apresentar uma ousada e holística visão do ser livre e da liberdade, as quais deveriam ser comuns na sociedade contemporânea. Para tanto, nossa posição nessa dimensão busca promover sempre o desenvolvimento a partir de muita interação entre as partes a fim de prover maior responsabilidade socioambiental.

Posteriormente, apresenta-se o referencial que auxiliou e fundamentou, conceitual e teoricamente todas as atividades abordadas durante a execução deste projeto, bem como, as fotos, em anexo, que registraram os

momentos de acontecimentos deste projeto de vida profissional e socio-ambiental, desde 2004, assim como, os demais projetos que almejavam serem pleiteadas com prêmios em prol de um sistema educacional local/global melhor para todos, mas que na verdade espelharam este desejo por dezenas de outras escolas em todo o nível nacional brasileiro.

Entretanto, o deseja-se realizar todos estes feitos, muito mais do que angariar prêmios é o de alavancar o processo de profissionalização docente, promovendo-o, mesmo que clandestinamente, e, muitas vezes, de maneira individualizada, em outras, coletivamente, como forma de estimular a classe docente e os poderes públicos a investirem esforços para profissionalizarmos o ensino.

Também foram registrados: um questionário, que poderia ser utilizado para se apreender o perfil das famílias que compõem a escola; autorizações, que deveriam ser concedidas pelos familiares, dos alunos integrantes dos demais projetos para permitirem que se realizassem fotos e demais veiculações de informações resultantes das pesquisas a partir das necessidades que estavam sendo detectadas durante o contato da coordenadora do projeto com os mesmos; bem como, a contextualização das avaliações das turmas das Profas. F e G, que foram fruto da substituição ocorrida às mesmas.

Com a realização deste feito, não desejamos pouco para as escolas de Niterói, apenas, que se transformem em verdadeiros *kibutseins* (ADRADOS, 1988) auto-sustentáveis, permitindo, assim, que todos, sem distinção, inclusive, os animaizinhos, tenham lugar privilegiado no Paraíso, que é esse nosso lindo Planeta Terra! Quando a Paz Mundial for atingida, é claro!

Capítulo 1.

Metodologia do Ensino Sustentável para a Educação Infantil

1.1 1º Encontro com a Turma da Profª A (13/02/2006)– Foto 1-Anexo I

Recursos utilizados: Dois professores com formação – Pós-Graduação *Stricto Sensu* (LIDIANE MARUJO; MARUJO, 2009), sala de aula com cadeiras dispostas em círculo, com espaço amplo em que se possa utilizar para movimentação das crianças e chão liso que se permita desenhar com giz, quadro-negro ou branco com caneta apropriada para esta escrita, bússola, uma régua, um mapa-múndi, uma bola ou o globo terrestre e um apito.

Quantidade de público alvo: Aproximadamente 30 crianças entre 5-6 anos.

Tempo estimado: 2 horas.

Conteúdos interdisciplinares a serem desenvolvidos: Noções de direção com a bússola e com a rosa dos ventos; de simbologia dos mapas; das cores, associando-as aos elementos da natureza que precisam ser preservados, tais como: verde (árvores); azul (águas); amarelo (estrelas); vermelho (Norte magnético da terra); e sobre as quantidades, pois se realiza uma contagem de quantos alunos estão presentes na sala.

RODINHA INICIAL

- Com os alunos sentados ao chão ou em cadeiras e dispostos numa grande roda, em sala de aula, há uma distribuição de crachás com a identificação dos alunos, da professora e do PRE II, enquanto prática de início do ano letivo.
- Quando necessário apanha-se os lanches líquidos para serem armazenados em geladeira.

- MÚSICAS: BOA TARDE AOS PROFESSORES

De volta aqui estou
Deixei a mamãe lá fora
Contigo agora estou

Queridos professores
Tomem conta de mim
Dos nossos coleguinhas
Do nosso jardim

Hoje é dia 13, segunda-feira
Que dia mais feliz
Vamos ouvir o que os professores nos dizem.
(*ritmo: o cravo brigou com a rosa*)

- Inicia-se uma apresentação dos professores Marujo e Lidiane Marujo (2009), que explicam sobre a realização desta atividade e desenvolvem uma conversação, para adquirirem as teorias implícitas (MARRERO, 2000) das crianças a respeito de esportes, localização, natureza:
- Quem gosta de brincar? E de correr? De brincar com a mamãe e com o papai? Qual o papai que gosta de jogar futebol? Quem aqui é flamengo? Qual é o melhor time do mundo? E qual a mamãe que gosta de correr?
- Quem aqui gosta de ir à praia? Quem vai lá com a mamãe? E com o papai? Onde fica a praia de Icaraí? Fica longe daqui? Em que direção? "Lá (JULIANA)". Quem gosta de passear no Campo de São Bento? Em que direção o Campo de São Bento fica? Onde vocês costumam brincar no recreio? No parquinho? Onde ele fica à direita ou à esquerda daqui da sala onde estamos? Na frente da escola ou atrás?
- Quem gosta de aprender? Quem gosta de estudar? Quem gosta da natureza? Aonde tem a natureza? "Lá fora. Onde tem árvore, passarinho, gambá, cachorro (MARIA ISABEL, ALEXANDRE, SAMARA)". Onde tem planta? Quem gosta de flor? E da árvore? E de subir nela?
- Quem gosta de estudar? De esporte? Da natureza? Por que é importante cuidar da natureza? "Para as plantas crescerem tem que

molhar elas” (Diego). Pode sujar a natureza? Quando acabamos de lanchar aqui na escola podemos jogar o que sobrou do lanche no lixo ou no chão? Onde temos que jogar o lixo? “Na lixeira (JULIANA)”.

- Bom, então vamos combinar uma coisa de agora em diante vamos brincar, estudar e cuidar da natureza, certo?

Neste momento um dos professores vai desenhando a **ROSA DOS VENTOS na lousa**. Como numa Maiêutica Socrática¹, vai sendo desenvolvida através da Heurística² um parto de idéias, fazendo surgir - na sala de aula - uma viagem pela educação, que se torna prazerosa. Enxerga-se o brilho no olhar de cada aluno, na fala daquele, que vindo do Japão, sente-se presenteado por estar no Brasil, na esperança de ser mais feliz, já que assim expressa verbalmente como se sente. Enquanto o outro professor vai perguntando o que estaria sendo desenhado lá? “Uma cruz, o sol. Ah, eu pensei que fosse uma estrela (DANIEL)”.

Só após algum tempo menciona-se que aquele desenho teria a indicação do norte magnético da terra. Escrevendo-se as letras N, S, L, O na localização correspondente com a da Rosa dos ventos. E novas indagações são travadas:

- Quem sabe a 1ª letra do seu nome? Quem possui o N na primeira letra do seu nome? Quem tem o N no seu nome? O S? E o L? Quem possui a letra ‘o’ maiúscula em seu nome pode levantar seu dedinho da cadeira?

Inicia-se nova etapa de indagações:

- Quem nasceu aqui em Niterói? Quem tem os pais que nasceram fora de Niterói? “Alguns respondem que têm pais ou avós nascidos no Rio (NYKELANE), em São Gonçalo (SAMARA), no Chile e no Japão (DANIEL), no Ceará (JULIANA), em Minas Gerais (FELIPE)”. Quem já ouviu falar em Norte, quem nasceu no Norte, no Nordeste? Quem já ouviu falar no Sul? Onde a Xuxa nasceu? E o Ronaldinho? Ele está jogando fora do Brasil? Onde? Em que país? O que ele joga? Qual é o maior time de futebol do Brasil? E do Mundo? Quem já ouviu falar em Brasil? E em Mapa?

¹ Maiêutica Socrática- processo dialético e pedagógico desenvolvido pelo filósofo Sócrates, em que se multiplicam as perguntas a fim de se obter, através da indução dos casos particulares e concretos, um conceito geral do objeto em questão.

² Heurística - é a arte de inventar ou criar. Conjunto de regras e métodos que conduzem à descoberta, à invenção e à resolução de problemas.

Nesta etapa de conversação, se possível, um dos professores pode desenhar o **MAPA-MÚNDI, na lousa**, ou providenciá-lo, pendurando-o em local visível, e mostrando os locais mencionados pelos próprios alunos.

- Onde está Niterói, o Rio, o Ceará, Minas Gerais, o Brasil, o Chile e o Japão.

Neste íterim, um dos professores pode apanhar uma **BOLA** e o outro perguntar: O que é isso? Vocês já ouviram falar que o mundo é uma bola? Desenham-se os meridianos na bola com giz como se fosse uma laranja e as letras: N, S, L, O.

- Quem conhece o Papai Noel? Vocês sabem onde ele mora? “No Pólo Norte (JULIANA)”. O Norte é aqui onde é muito gelado, por isso ele tem a roupa de frio (LIDIANE MARUJO). E o Brasil é aqui no Oeste, já o Japão é do outro lado do Brasil. O Sul é do outro lado do Norte. Um fica de um lado, acima, e o outro do lado de baixo (MARUJO).
- E as cores: Que cor lembra o Pré II? “Amarelo, a estrela”. E o azul? “A água, a piscina, o céu, o mar”. “Mas se a água estiver suja ela não está azul, nem verde, mas preta (DANIEL)”. “Devemos sujar o chão, as ruas e a sala com o resto de papel ou lixo que produzimos?”. E o verde? “A Árvore”.
- Quem conhece isso aqui? “É um relógio, um espelho...” Isso aqui é uma **BÚSSOLA**³. E todos podem ir vendo-a de mão em mão na rodinha.
- Neste instante um dos professores vai desenhando a **ROSA DOS VENTOS no chão** com giz e, se necessário, com a régua. Enquanto o outro vai perguntando o que estaria sendo desenhado lá?
- Enquanto os alunos observam a bússola na rodinha, perguntam o que eram aquelas letras, para que servia aqueles ponteiros e o espelho? Quais as cores existiam na bússola?

Só então se recolhe a **BÚSSOLA** e explica-se que ela é necessária para que se identifique com precisão o ponto cardeal no chão, principalmente, o NORTE MAGNÉTICO e vai-se desenhando a ROSA DOS VENTOS, com as letras correspondentes aos pontos cardiais.

³ Bússola - é um instrumento utilizado para navegação, seu principal componente é uma agulha imantada, a qual aponta para o Norte Magnético.

Inicia-se a Brincadeira de “Estátua” em cima da rosa dos ventos desenhada ao chão:

- Quem quer ficar em cima do N, e do S, do L e do O?
- Quando eu falar as letras que você está lembre-se de levantar a mão direita.
 - Vamos brincar, vamos trocar para a letra de quem está na sua frente, quem está na N vai para a S, quem está na L vai para a O e vice-versa.
- O que quer dizer a letra N?
- A Cor do Ponteiro Vermelho é a Letra N da Bússola Branca.
- Agora vamos dar a volta em torno da estrela ou da rosa dos ventos. Ao sinal das contagens 1, 2, 3 e já ..., de um apito ou quando um dos professores disser estátua, vocês vão parar em cima de uma letra e dizer qual é a letra em que estão e quem está em cima dela. Está bem? Pode-se levar um apito para ser utilizado no momento em que se deseja que eles parem para que não seja sobrecarregada a voz dos professores.

1.2 Resultados do 1º encontro, na 1ª etapa da Orientação na EI (07/02 – 13/05)

Multi-trans-interdisciplinar	Conteúdos			Avaliação
	Conceituais	Procedimentais	Atitudinais	
Português	-Letras do nome e do alfabeto -Música/rima/ritmo -Relação fala/palavra	-Identificar seu nome -Reconhecer as letras do alfabeto na rosa dos ventos -Estimular análises linguísticas, através do lúdico; -Estimular a musicalidade e a relação da letra com a música	-Saber da importância da natureza, do esporte e da educação; -Participar dos vários tipos de atividades com entusiasmo, respeito e prazer.	-Contínua
Matemática	-Noções básicas de grandeza, posição, direção e sentido; -Quantidade até 4/ associadas às letras N, S, L, O -Noções de divisão, de paridade e de comparação/quantidades.	-Estabelecer relações com direita/esquerda, em volta, para frente/para trás, em cima em baixo.	-Identificar vários tipos de códigos e corresponder corretamente ao som dos mesmos: parar, continuar.	
Ciências	-Meio ambiente: natureza/ poluição	-Construir consciência sobre o ambiente em que está (sala, parquinho, refeitório, banheiro) e onde vive	-Respeitar a natureza e construir regras de preservação de higiene ambiental e pessoal.	
História/Geog.	-Bússola -Pontos Cardeais -Rosa dos ventos -Norte magnético -Cidades -Regiões -Países -Planetas	-Conhecer a bússola e as letras dos Pontos Cardeais associadas ao nome -Iniciar a descoberta da sala, da escola, inserida na cidade, no país e no mundo.	- Identificar as diferentes letras sobre as quais parar enquanto correr em volta da Rosa dos Ventos desenvolvendo a noção de espaço que ocupa e do outro	
Artes	-Cores para serem associadas paulatinamente à simbologia dos mapas.	-Associando o verde (árvore)/azul (rios limpos) / amarelo (estrela)/ vermelho (letra N da Bússola)	-Desenvolver a observação do ambiente ou inteligência espacial associando as cores ao seu meio	
Códigos éticos	-Conhecer regras de convivência e de respeito mútuos e com objetos.	-Elaborar as regras de convívio harmônico com a natureza e com o colega	-Participar das atividades respeitando as regras de convivência pré-elaboradas	
Educação Física e ambiental	-Localização através da Orientação na escola -Lateralidade: direita/esquerda	-Desenvolver a coordenação geral (ritmo, equilíbrio e agilidade)	-Construir as noções de lateralidade, de limites e de ocupação do seu próprio espaço respeitando o dos outros	

1.3 2º Encontro - Turmas das Profª. A e B (17/03/2006) - Foto 2 – Anexo I

Recursos utilizados: Dois professores, sala de aula com cadeiras dispostas em círculo, com espaço amplo em que se possa utilizar para movimentação das crianças e chão liso, que se permita desenhar com giz, quadro-negro ou branco com caneta apropriada para esta escrita, blocos lógicos com quantidade total de peças correspondentes ao número total de alunos e um apito.

Quantidade de público alvo: Aproximadamente 50 crianças entre 5-6 anos.

Tempo estimado: 30 min.

Conteúdos interdisciplinares a serem desenvolvidos: Noções de formas geométricas, cores, espessura, e contagem em quantidades com blocos lógicos, associando as cores aos elementos da natureza que precisam ser preservados, tais como: verde (árvores); azul (águas); amarelo (estrelas); vermelho (Norte magnético da terra).

1.3.1 Rodinha inicial

- Com os alunos sentados ao chão ou em cadeiras e dispostos numa grande roda, em sala de aula, há uma distribuição de crachás que constam com uma identificação do nome dos alunos, da professora e do PRE II.
- Quando necessário apanha-se os lanches líquidos para serem armazenados em geladeira.

Para iniciarmos as atividades cantamos uma música:

BOA TARDE AOS PROFESSORES

DE VOLTA AQUI ESTOU

DEIXEI A MAMÃE LÁ FORA

CONTIGO AGORA ESTOU

QUERIDOS PROFESSORES

TOMEM CONTA DE MIM

DOS NOSSOS COLEGUINHAS

DO NOSSO JARDIM

HOJE É DIA 17, SEXTA-FEIRA...

QUE DIA MAIS FELIZ

VAMOS OUVIR O QUE OS PROFESSORES NOS DIZEM

(RITMO: O CRAVO BRIGOU COM A ROSA)

- Depois, apresentamos esclarecimentos sobre a realização do projeto de orientação na Educação Infantil e todos os integrantes da “rodinha” identificaram-se com seus nomes, pode-se utilizar alguma música para este fim, por exemplo:

ALEXANDRE LAVA O PÉ

ELE LAVA PORQUE ELE QUER

ELE MORA LÁ NA LAGOA

E LAVA O PÉ PORQUE ELE QUER.

NÃO TEM CHULÉ!

Esta é uma música adaptada ao ritmo de “O sapo lava o pé...” para a apresentação do nome das crianças e iniciação da educação e higiene corporal.

- A partir do desenho de uma **ROSA DOS VENTOS** com giz, no chão, escrevemos as letras correspondentes aos pontos cardeais N, S, L, O.
- Pedimos às crianças que identificassem as letras ao chão em seus nomes, assim quem possuísse a letra correspondente em alguma parte de seu nome levantaria o dedinho e diria qual era a letra no chão e no seu nome.
- Neste momento, uma das professoras estaria providenciando os **BLOCOS LÓGICOS** e se iniciaria a distribuição de uma peça: quadrado, retângulo, triângulo ou círculo, grosso ou fino, grande ou pequeno, nas cores vermelho, amarelo ou azul, para cada integrante da rodinha.
- Ao som de um apito, da palavra estátua ou de uma palma uma das crianças que estava sentada ao chão com o círculo vermelho, por exemplo, iria colocá-lo sobre a letra N, até que todas as peças fossem distribuídas por cor azul na letra S e as peças amarelas na letra L, mas com a vogal “o” maiúscula não seria realizada nenhuma correspondência, pois as crianças estariam vivenciando as noções de divisão e de números pares e ímpares.
- Após a realização desta distribuição observar-se-ia os tamanhos das empilhagens para se perceber a noção dos tamanhos (alto/baixo; maior/ menor).
- Ao final da distribuição das peças escolher-se-ia um ajudante do dia para que se apanhassem as peças e as guardassem.
- Realizaríamos uma despedida com a promessa de que voltaríamos em outros momentos.

1.4 Resultados do 2º encontro, na 1ª etapa da Orientação na EI (07/02 – 13/05)

Multi-trans-interdisciplinar	Conteúdos			Avaliação
	Conceituais	Procedimentais	Atitudinais	-Contínua
Português	-Letras do nome e do alfabeto -Música/rima/ritmo -Relação fala/palavra	-Identificar seu nome -Reconhecer as letras do alfabeto na rosa dos ventos -Estimular análises lingüísticas, através do lúdico; -Estimular a musicalidade e a relação da letra com a música	-Saber da importância da natureza, do esporte e da educação; -Participar dos vários tipos de atividades com entusiasmo, respeito e prazer.	
Matemática	-Noções básicas, posição, direção e sentido; -Quantidade até 4/ associadas às letras N, S, L, O -Blocos lógicos (Divisão/pares/ímpares/alto/baixo/menor)	-Estabelecer relações com em volta, para frente/para trás, em cima em baixo. - Associar e identificar as cores e formas dos blocos lógicos aos elementos da sala de aula e da natureza	-Identificar vários tipos de códigos e corresponder corretamente ao som dos mesmos e preservar os locais (tais como o quadrado da sala, o retângulo do quadro) limpos	
Ciências	-Meio ambiente: Natureza/ poluição	-Construir consciência sobre o ambiente em que está (sala, parquinho, refeitório, banheiro) e onde vive	-Respeitar a natureza e construir regras de preservação de higiene ambiental e pessoal.	
História/Geog.	-Pontos Cardeais -Rosa dos ventos -Norte magnético	-Conhecer as letras dos Pontos Cardeais associadas ao nome -Iniciar a descoberta da sala e de suas formas e da escola sabendo localizá-la em relação ao Campo de São Bento.	- Identificar as diferentes letras sobre as quais parar, enquanto correr em volta da Rosa dos Ventos, desenvolvendo a noção do espaço em que ocupa e do outro.	
Artes	-Cores para serem associadas paulatinamente à simbologia dos mapas.	-Associando o verde-árvore/azul-rios limpos/amarelo-estrela/ vermelho-letra N da Bússola	-Desenvolver a observação do ambiente ou inteligência espacial associando as cores ao seu meio	
Códigos éticos	-Conhecer regras de convivência e de respeito mútuos	-Elaborar as regras de convívio harmônico com a natureza e com o colega	-Participar das atividades respeitando as regras de convivência pré-elaboradas	
Educação Física e ambiental	-Localização através da Orientação na escola -Lateralidade: direita/esquerda	-Desenvolver a coordenação geral (ritmo, equilíbrio e agilidade)	-Construir as noções de lateralidade, de limites e de ocupação do seu próprio espaço respeitando o dos outros.	

1.5 3º Encontro - Turmas das Prof^{as} A, C e D (20/03/2006)

Fotos 3a e 3b - Anexo I.

Recursos utilizados: Dois professores, sala de aula com espaço bem amplo, com capacidade para dispor três turmas - ora sentadas em círculo para que se possa utilizar a movimentação das crianças e para que se permita desenhar com giz no chão liso, ora para dispô-las em fileiras para assistirem uma conferência; quadro-negro ou branco com caneta apropriada para esta escrita; blocos lógicos com quantidade total de peças correspondente ao número total de alunos; um apito e um “lap top” ou “notebook”.

Quantidade de público alvo: Aproximadamente 70 crianças entre 5-6 anos. – **Tempo estimado:** 1h e 40 min.

Conteúdos interdisciplinares a serem desenvolvidos

Noções de linguagem digitalizada com a visualização de um “notebook”, de formas geométricas, cores, espessura, e contagem em quantidades com blocos lógicos, associando as cores aos elementos da natureza que precisam ser preservados, tais como: verde (árvores); azul (águas); amarelo (estrelas); vermelho (Norte magnético da terra).

1.5.1 Rodinha Inicial

Com os alunos sentados ao chão dispostos numa grande roda, em sala ampla, já utilizando os crachás de identificação do próprio nome, da professora e da turma correspondente (PRE II) realiza-se uma apresentação do projeto de orientação na Educação Infantil.

Para iniciarmos as atividades cantamos uma música:

BOA TARDE AOS PROFESSORES
DE VOLTA AQUI ESTOU
DEIXEI A MAMÃE LÁ FORA
CONTIGO AGORA ESTOU

QUERIDOS PROFESSORES
TOMEM CONTA DE MIM
DOS NOSSOS COLEGUINHAS
DO NOSSO JARDIM

HOJE É DIA 20, SEGUNDA-FEIRA...
QUE DIA MAIS FELIZ
VAMOS OUVIR O QUE OS PROFESSORES NOS DIZEM
(RITMO: O CRAVO BRIGOU COM A ROSA)

- Pedimos para que se realizassem fileiras e, com a contribuição das professoras de cada turma, para que as crianças se alinhassem em filas dispostas umas atrás das outras para ser realizada a exposição do filme no notebook.
- Mostra-se uma filmagem, utilizando-se o recurso do power point no notebook, com figuras sobre: a natureza, as pessoas, as paisagens, mapas e sobre o planeta Terra, depois, vai sendo perguntado sobre o que representam aquelas imagens para os alunos e ao longo da apresentação vai sendo exposto o projeto de orientação.
- Depois deste primeiro momento, pede-se aos demais professores que se forme um grande círculo com as crianças.
- Só então vão sendo realizadas indagações por um dos professores, tais como: O que é este aparelho que está projetando as imagens? Quem tem um? O que está aparecendo neste momento? Árvores? Que cor elas são? Todas as árvores são verdes? E este rio? Que cor ele possui? Todos os rios são azuis e todos os mares são verdes? Por que eles mudam de cor? O que é a poluição? Nós devemos poluir o Meio Ambiente? E a sala? Como se evita estas ações? E o amarelo, o que lembra esta cor? As estrelas? “Ah... uma estrela cadente”. O que é uma estrela cadente? Por que ela se movimenta e as outras não? Esta é uma estrelinha. Que letras vão aparecendo lá em cima, em baixo, do lado direito e do lado esquerdo? N, S, L, O. Quem gosta da natureza? E de fazer esporte? Qual o seu esporte preferido? Vocês gostam de futebol? Qual o melhor time do Brasil? E do mundo? Quem gosta de correr? E de correr com a mamãe? E com o papai? Quem gosta de estudar? Então está tudo combinado daqui para frente nós vamos correr, respeitar a natureza e estudar, está bem?
- Neste momento em que se vai realizando a Maiêutica Socrática, o outro professor irá desenhando a ROSA DOS VENTOS no centro do círculo com o NORTE MAGNÉTICO (já orientado anteriormente através da bússola) para ser desenvolvido, com os blocos lógicos, uma dinâmica.
- Vamos ver que letra é esta aqui acima desta estrela grande desenhada ao chão? É o N. Quem tem o N em seu nome. E esta outra letra aqui em baixo? É o S? Quem possui o S em seu nome? Esta letra aqui do lado direito, qual é? É a letra L? Quem possui a letrinha L em seu nome? E aquela letra lá do lado esquerdo? Qual ela é? O. Quem possui a letrinha O em seu nome?
- Neste instante, distribuem-se os blocos lógicos para serem trabalhadas: as cores, as formas, espessuras. Pede-se para que as crianças que

estiverem com as cores amarelas disponham suas peças acima da letra N; as azuis sejam colocadas abaixo da letra S; as vermelhas sejam guardadas ao lado da letrinha L e as peças retangulares fossem armazenadas ao lado esquerdo, após a letra O.

- Neste ínterim, seria melhor que se guardassem quase todas as peças e que se ficasse apenas com um círculo grande para iniciarmos a última atividade.
- Agora quem conhece aquela brincadeira chamada: “chicotinho queimado?” Vamos brincar? Como ela é? Vamos cantá-la? Mas vai ter que fechar os olhos, pois seu colega vai passar na sua frente para escolher um de vocês para colocar a peça dos blocos lógicos e este escolhido irá ter que tentar apanhá-lo no sentido horário por dentro da rodinha, se não conseguir e o seu colega sentarem-se no seu lugar, quem fica com a peça e inicia a brincadeira é você:

CHICOTINHO QUEIMADO É MUITO BOM QUEM OLHAR PARA FRENTE LEVA UM BELISCÃO	}	2 X
--	---	-----

1.5.2 Chicotinho está na mão

EU ACHO QUE É SABÃO

CHICOTINHO ESTÁ NA CABEÇA

EU ACHO QUE É PIOLHO

CHICOTINHO ESTÁ NA LATA

EU ACHO QUE É BARATA

CHICOTINHO ESTÁ NO PÉ

EU ACHO QUE É CHULÉ

CHICOTINHO PODE IR?

PODE.

ENTÃO ABRA OS OLHOS E QUEM ESTIVER COM A PEÇA CORRA ATRÁS DO COLEGA QUE A COLOCOU.

Assim, realiza-se esta atividade até o momento em que for prazeroso, depois se pede para a criança (ajudante do dia) recolher as peças e guardá-la em recipiente próprio e, assim, cada professora fará o seu “trenzinho” de ida para as suas salas. Há um agradecimento mútuo. Combinando-se futuros encontros.

1.6 Resultados do 3º encontro, na 1ª etapa da Orientação na EI (07/02 – 13/05)

Multi-trans-interdisciplinar	Conteúdos			Avaliação
	Conceituais	Procedimentais	Atitudinais	
Português	-Letras do nome e do alfabeto -Música/rima/ritmo; -Relação fala/palavra	-Identificar seu nome; -Reconhecer as letras do alfabeto na rosa dos ventos; -Estimular análise lingüística, através do lúdico; -Estimular a musicalidade e a relação da letra com a música.	-Saber da importância da natureza, do esporte e da educação; -Participar dos vários tipos de atividades com entusiasmo, respeito e prazer.	-Contínua
Matemática	-Noções básicas de grandeza, posição, direção e sentido; -Quantidade até 4/ associadas às letras N, S, L, O. -Noções quanto às formas geométricas dos blocos lógicos	-Estabelecer relações com direita\ esquerda, em volta, para frente/para trás, em cima em baixo.	-Identificar vários tipos de códigos e corresponder corretamente ao som dos mesmos: parar, continuar.	
Ciências	-Meio ambiente: Natureza/ poluição	-Construir consciência sobre o ambiente em que está (sala, parquinho, refeitório, banheiro) e onde vive	-Respeitar a natureza e construir regras de preservação de higiene ambiental e pessoal.	
História/Geog.	-Pontos Cardeais -Rosa dos ventos -Norte magnético -Mapas -Cidades -Regiões -Países -Planetas	- Identificar as letras dos pontos cardeais em seus próprios nomes, -Iniciar a descoberta da sala, da escola, inserida na cidade, no país, no mundo e nos mapas.	- Deixar as peças dos blocos lógicos enquanto corre em volta da Rosa dos Ventos desenvolvendo a noção de espaço que ocupa e de respeito ao espaço do outro	
Artes	-Cores para serem associadas paulatinamente à simbologia dos mapas.	-Associando o verde-árvore/azul-rios limpos/amarelo-estrela/vermelho-letra N da Bússola	-Desenvolver a observação do ambiente ou inteligência espacial associando as cores ao seu meio	
Códigos éticos	-Conhecer regras de convivência e de respeito mútuos	-Elaborar as regras de convívio harmônico com a natureza e com o colega	-Participar das atividades respeitando as regras de convivência pré-elaboradas	
Inclusão Digital	-Conhecer as diversas linguagens inclusive da informática através da visualização do "NOTEBOOK"	-Observar, escutar e participar, quando solicitado, das atividades com o filme (Power Point) exibido no "NOTEBOOK"	-Desenvolver o gosto pela linguagem digital enxergando-a como instrumento de inclusão social do cidadão	
Educação Física e ambiental	-Localização através da Orientação na escola -Lateralidade: direita/esquerda	-Desenvolver a coordenação geral (ritmo, equilíbrio e agilidade).	-Construir as noções de lateralidade, de limites e de ocupação do seu próprio espaço respeitando o dos outros.	

1.7 4º Encontro - Turma da Profª A (24/03/2006) Foto 4 - Anexo I

TRANSPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS DA SALA PARA O PRIMEIRO ESBOÇO DE UM MAPA DE ORIENTAÇÃO⁴

⁴ Esboço de um Mapa de Orientação – mapa rudimentar da sala, segundo a capacidade de cada aluno e turma, que já denota certo grau de interpretação do ambiente estimulando as noções de inteligência espacial.

1.8 5º Encontro - Turmas das Prof^{as} A e E (PRE I – 4 Anos) (28/03/2006) Foto 5 - Anexo I

Recursos utilizados: Dois professores, sala de aula com espaço amplo em que se possa utilizar para disposição das crianças em círculo e para a movimentação das mesmas, além do chão liso que permita desenhar com giz, quadro-negro ou branco com caneta apropriada para esta escrita, blocos lógicos com quantidade total de peças correspondente ao número total de alunos e um apito.

Quantidade de público alvo: Aproximadamente 50 crianças entre 4-5-6 anos.

Tempo estimado: 30 min.

Conteúdos interdisciplinares a serem desenvolvidos: Noções de formas geométricas com os blocos lógicos (quadrado e círculo associados aos elementos da sala correspondentes janela e bola), cores primárias associadas aos elementos do ambiente escolar (produzidos pelo homem) e da natureza que precisam ser preservados, tais como: verde (janela, mochila e árvores); azul (roupas, céu e águas); amarelo (camisa do Pré II e estrelas), vermelho (Camisa do Pré I e Norte Magnético da Terra); além da noção das quantidades (mais e menos) com blocos lógicos e da noção de comprimento da altura (maior e menor) dos alunos das duas turmas.

1.8.1 Rodinha inicial

Com os alunos sentados ao chão ou em cadeiras e dispostos numa grande roda, em sala de aula, há uma distribuição de crachás que constam com uma identificação do nome dos alunos, das professoras e das turmas PRE I e II.

Quando necessário apanha-se os lanches líquidos para serem armazenados em geladeira.

Para iniciarmos as atividades cantamos uma música:

BOA TARDE ÀS PROFESSORAS
DE VOLTA AQUI ESTOU
DEIXEI A MAMÃE LÁ FORA
CONTIGO AGORA ESTOU

QUERIDAS PROFESSORAS
TOMEM CONTA DE MIM
DOS NOSSOS COLEGUINHAS
DO NOSSO JARDIM

HOJE É DIA 28, TERÇA-FEIRA...
QUE DIA MAIS FELIZ
VAMOS OUVIR O QUE AS PROFESSORAS NOS DIZEM

Depois, apresentamos esclarecimentos sobre a realização do projeto de orientação, na Educação Infantil, assim, todos os integrantes da “rodinha” identificam-se com seus nomes, pode-se utilizar alguma música para este fim, por exemplo:

ALEXANDRE LAVA O PÉ
ELE LAVA PORQUE ELE QUER
ELE MORA LÁ NA LAGOA
E LAVA O PÉ PORQUE ELE QUER.

NÃO TEM CHULÉ!

Esta é uma música adaptada ao ritmo de “O sapo lava o pé...” para a apresentação do nome das crianças e iniciação da educação e higiene corporal.

- A partir do desenho de uma **ROSA DOS VENTOS** com giz, no chão, escrevemos as letras correspondentes aos pontos cardeais N, S, L, O.
- Pedimos às crianças que identificassem as letras ao chão em seus nomes, assim quem possuísse a letra correspondente em alguma parte de seu nome levantaria e ficaria disposto sobre a letra que possui em seu próprio nome.
- Depois o grupo de criança que ficou sobre a letra N trocava de lugar com o grupo que estivesse sobre o S, o grupo da letra L trocava de posição com o grupo que estava na letra O. Ao som do apito ou de palmas voltariam à posição inicial.

- Neste momento, uma das professoras estaria providenciando os **BLOCOS LÓGICOS** e se iniciaria a distribuição de uma peça: quadrado, retângulo, triângulo ou círculo, grosso ou fino, grande ou pequeno, nas cores vermelho, amarelo ou azul, para cada integrante da rodinha.
- Como as crianças são bastante novas na escola e vindas de casa, em sua maioria, consideramos importante nos determos especificamente na fixação das cores primárias e pedimos para que armazenassem as formas geométricas da seguinte maneira: ao lado da letra N (azul), da S (amarelo) e da L (vermelho).
- Depois de colaborarem para a organização de todas as peças, nos seus devidos recipientes, nos despedimos com a promessa de um próximo encontro.
- Este foi o primeiro encontro, da turma do Pré I, para participar da orientação na Educação Infantil, do Jardim de Infância Júlia Cortines, e devido a particularidades tais como: possuírem apenas entre 3 e 4 anos, ser o início do ano letivo enquanto fase de adaptação daqueles que vieram diretamente de seus lares para a escola e contarem com a participação de um aluno NEE⁵, decidimos adaptar as atividades que já vinham sendo propostas para as turmas do Pré II, por aquelas que atendessem ao nível de concentração e de maturidade do Pré I, reduzindo-as para que não se tornassem cansativas.

⁵ NEE- Necessidades Educacionais e Especiais, neste caso, portador de deficiência auditiva.